

Esforços para atingir auto-suficiência alimentar

★ Grande apoio da CUSO/SUCO

por Jean Bernardino (enviado da delegação da Beira)

N. 7/10/87

Os principais projectos agrícolas inseridos no Plano Estatal Central e que se enquadram actualmente no Programa de Reabilitação Económica, e que estão em vias de implementação na cidade de Chimoio, capital provincial de Manica, são os de cultivo intensivo de cereais e hortícolas, nos sectores familiar, estatal, cooperativo e privado, para além do florestamento de vastas áreas sob responsabilidade destes sectores e da criação de animais de pequeno porte.

O presidente do Conselho Executivo da cidade de Chimoio, António Jemisse Dgedge, em recentes declarações ao enviado do «Notícias» revelou que para garantir a realização destes projectos nas Zonas Verdes, foram criadas recentemente duas comissões encarregues de apoiar o sector agrícola da capital de Manica, que conta com financiamentos e vários donativos em equipamento fornecidos pela organização não-governamental do Canadá, «CUSO/SUCO», em instrumentos de produção, sementes e dinheiro para o desenvolvimento da região.

O programa de reactivação das Zonas Verdes em Chimoio inclui particularmente, a recuperação de todo o equipamento da cooperativa agrícola «Eduardo Mondlane» considerada piloto naquela cidade, a compra de novo

material e o alargamento das áreas de cultivo de milho e outros cereais, na campanha 87/88, agora em preparação. Tal projecto, beneficia de um financiamento calculado em cerca de cinco mil dólares americanos doados pela organização acima referida, que tem assistido aos preparativos para o arranque da época, ao nível daquela unidade de produção.

PRIVADOS GARANTIRÃO CARNE DE SUÍNOS EM CHIMOIO

Além de se preparar para grandes quantidades de cereais e hortícolas, o sector privado da cidade de Chimoio, segundo nos disse António Dgedge, poderá nos próximos anos, garantir o fornecimento de carne de suínos ao mercado local, visto existirem planos concretos que visam a

incentivação da criação de porcos nas Zonas Verdes e quintas privadas.

Neste momento, a produção de carne suína tem abastecido, particularmente, o sector hoteleiro e similar e, em alguns casos, a cidade, pelo que o auto-abastecimento da urbe, só será atingido se se registar o aumento de capacidade reprodutiva dos animais e a disponibilização de rações e outros meios necessários para esta actividade — cujo apoio está a ser estudado ao nível das entidades locais.

A criação de animais de pequena espécie no sector familiar segundo nos informou aquele responsável está ainda muito aquém de satisfazer cabalmente as necessidades de consumo imediato das populações dado que aquele sector concentra as suas acções nos trabalhos agrícolas do campo e não dispõe dos meios necessários para a criação de, por exemplo, coelhos ou mesmo grandes quantidades de suínos.

No sector cooperativo esta acção está já a ganhar vulto mais propriamente na «Eduardo Mondlane» que vem produzindo estes animais há alguns anos e que dentro dos projectos existentes para 1988 irá multiplicar a sua produção, de algumas dezenas, para produzir efectivamente animais para abate e venda aos sócios e ao público em geral.

Embora não precisasse os quantitativos de animais produzidos por estes sectores, o presidente do Conselho Executivo da cidade de Chimoio, garantiu-nos que, em termos de reprodutores, já existe uma boa quantidade de suínos, aves, coelhos e que, em caso de necessidade, poder-se-á recorrer às unidades congêneres na província, para o fornecimento de fêmeas e varrascos aos novos produtores destas espécies.

Por outro lado, ele, apontou que alguns privados têm a sua pequena criação de gado bovino, que é feita na área territorial do distrito de Chimoio, devido à falta de espaço na cidade. «Nós iremos incentivar e apoiar, também, esta iniciativa que achamos ser muito interessante e oportuna — enfatizou.

FLORESTAMENTO ENVOLVERÁ CAMPONESES E PRIVADOS

A área das Zonas Verdes de Chimoio tem, actualmente, um plano que será distribuído de acordo com a capacidade de cada sector envolvido no mesmo visando a efectivação de um projecto de florestamento. Esta acção que visa garantir «material de construção, lenha e, também, fruta no dizer de António Dgedge — terá um carácter obrigatório a ser cumprido pelos que se comprometerem a executá-la.

O florestamento ao nível das Zonas Verdes terá portanto iniciado ainda este ano, estando para tal a serem criadas todas as condições pela respectiva comissão, para se dar início aos trabalhos.

Existem já alguns camponeses e agricultores privados que têm disponibilizados alguns hectares destinados às árvores, que, em princípio, serão as que se desenvolvem com maior facilidade nas condições clima-

téricas da região e com reduzidos dispêndio técnico e material. O presidente do Conselho Executivo destacou que o projecto prevê o plantio de árvores que mais tarde poderão servir para diversos fins, entre os quais o fabrico de mobiliário, as construções e a produção de frutas para venda no mercado local e para o próprio consumo dos produtores.

No tocante à produção de frutas, o nosso entrevistado esclareceu-nos que as Zonas Verdes da cidade de Chimoio apenas possuem uma unidade de produção que merece um certo destaque — a «Josina Machel» pertencente à Empresa Estatal «Citrinos de Manica», o que não quer dizer que, em termos de produção familiar ou até mesmo privada, não produzam para o seu consumo, tratando-se de uma tradição se tomarmos em conta que a província é uma das maiores produtoras de citrinos do País.

Ainda no tocante à produção de frutas em Chimoio, a nossa fonte informou-nos que uma comissão para as bananeiras está neste momento a desenvolver um trabalho de sensibilização junto de alguns moradores da cidade, para o aproveitamento de uma vasta baixa existente na periferia da urbe, a fim de aí se plantarem algumas centenas de pés desta variedade de fruta.

«Nós, queremos nesta campanha as Zonas Verdes na nossa cidade que agora está a ser preparada que produzam o suficiente para o abastecimento das populações e, também, para a comercialização agrícola. Estamos a criar todas as condições e contamos com um grande apoio da «CUSO/SUCO», conforme já lhe disse» — frisou, a terminar, António Jemisse Dgedge.



É nítido o esforço do sector familiar, em particular, para a produção de hortícolas para tornar a cidade de Chimoio auto-suficiente. (Foto do Arquivo)